

## Incidência e fatores associados à Sífilis Congênita no Vale do Ribeira

Caroline Ballan<sup>1</sup>, Claudia Batista Barros<sup>2</sup>, Neide Jacob Sales<sup>3</sup>, Priscila Leme Coutinho<sup>4</sup>, Soely Terezinha Petruf Techy<sup>5</sup>, Teresinha Oliveira de Souza<sup>6</sup>.

1. Enfermeira, Facilitadora do Curso pela FAEPA.

2. Fisioterapeuta, Ambulatório de Fisioterapia, Eldorado/SP.

3. Enfermeira, NHE do Hospital Regional Dr. Leopoldo Bevilacqua do Município Pariquera Açu/SP.

4. Fonoaudióloga, Interlocutora APS, UBS João Victorino Ferreira, Eldorado/SP.

5. Enfermeira, Coordenação Materno-infantil do Hospital Regional Dr. Leopoldo Bevilacqua, Pariquera Açu/SP.

6. Psicóloga, Unidade Básica de Saúde Prefeito Antônio Alonso, Juquiá/SP.

### Introdução

A sífilis congênita é uma doença infecciosa de abrangência mundial, com potencial para determinar complicações sistêmicas, seja na sífilis congênita precoce (acometimento ósseo, neurológico, hematológico e hepatoesplênico), ou tardia (estigmas decorrentes de remodelação e deformidades ósseas). Apesar de ser uma doença com tratamento e prevenção a custo acessível, no Brasil houve um aumento de três vezes na sua prevalência entre os nascidos vivos nos últimos dez anos.<sup>1</sup>

O aumento do número de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil representa um desafio para a saúde pública e torna a prevenção desse agravo prioridade do Ministério da Saúde. No período de 2007 a 2017 foram notificados 44.413 casos, e a taxa de detecção de sífilis em gestante aumentou de 1,8, em 2007, para 14,3 gestantes por mil nascidos vivos [NV], em 2016. A taxa de incidência no estado de São Paulo passou de 3,9 em 2013, para 6,6 por 1000 NV em 2017, representando aumento de 1.639 casos notificados. A Rede Regional de Atenção à Saúde [RRAS] 7 (Baixada Santista e Vale do Ribeira), apresentou a maior elevação na taxa de incidência de sífilis congênita [Tisc], de 5,9 em 2013, para 13,8 em 2017.<sup>2</sup>

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno e adequado das gestantes e parcerias sexuais com sífilis pela Atenção Básica, são determinantes para a redução da morbimortalidade associada à transmissão vertical. Essas ações são contempladas no Sistema Único de Saúde (SUS), e visam assegurar o direito à atenção humanizada no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério e na Linha de cuidado da saúde das crianças.

A sífilis congênita precoce surge até o segundo ano de vida e deve ser diagnosticada por avaliação epidemiológica criteriosa da situação materna e de avaliações clínica, laboratorial e estudos de imagem na criança.

Mais de 50% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento. Sintomas inespecíficos possíveis são: prematuridade e baixo peso ao nascer ou ainda óbitos registrados em mães com sífilis na gestação, esses óbitos podem ser evitados com o rastreamento e tratamento oportuno da sífilis.

Algumas variáveis de risco demonstram maior vulnerabilidade entre as quais se destacam: condição socioeconômica, escolaridade, idade, raça/cor e a não realização de pré-natal. O diagnóstico de sífilis em gestação anterior, maior título de VDRL e diagnóstico de sífilis primária também se revelaram associados ao diagnóstico de sífilis congênita.

A realização do pré-natal com qualidade permite uma abordagem efetiva da família, a melhoria na qualidade à assistência com foco nos fatores de risco pode, de maneira significativa, reduzir a ocorrência da sífilis congênita e prevenir as complicações graves dessa doença na criança a curto e longo prazo.

## Objetivos

- Qualificar a incidência da sífilis congênita do Vale do Ribeira e os fatores associados à sua ocorrência.
- Transformar as práticas nos serviços de atenção à saúde com ações e estratégias de cuidado comunitário, multidisciplinar, clínico e educativo.
- Reduzir os índices e agravos da sífilis congênita no território da RRAS 7.

## Atividades & Resultados esperados

È de suma importância garantir o pré-natal precoce com a realização dos exames, e dessa forma garantir o acesso ao tratamento e seguimento dos envolvidos. A sífilis é um problema de saúde pública passível de tratamento e prevenção. No entanto, fatores de risco associados à sua forma congênita permanecem frequentes e necessitam de abordagem efetiva.

As atividades propostas são:

- Assegurar insumos necessários para diagnóstico, tratamento, acompanhamento e redução da incidência da sífilis.
- Incluir no pré-natal o parceiro, com abordagem interprofissional da família.
- Implantar atividades de educação permanente dos profissionais para atuarem de modo eficaz no diagnóstico e tratamento da gestante e seu parceiro durante o pré-natal, além de fornecerem esclarecimento sobre a gravidade da doença, consequências, modo de transmissão, medidas de prevenção e necessidade de tratamento.
- Realizar a busca ativa das gestantes que não iniciaram ou não completaram o esquema de tratamento preconizado.
- Acompanhar o recém nato e criança na atenção básica, encaminhando para serviços especializados.
- Garantir a notificação de 100% dos casos no momento do diagnóstico.
- Melhorar a interlocução dos hospitais com a rede básica dos municípios, pois permite dessa forma a implantação de ações de controle da doença, em diferentes instâncias do sistema público de saúde.

## Considerações Finais

O prognóstico da sífilis congênita relaciona-se a gravidade da infecção intrauterina e à época do tratamento instituído, mas não só, temos riscos e vulnerabilidades diferentes de acordo com relações sociais e de poder desiguais. Referencial importante também nas epidemias, a necropolítica do estado neoliberal traduz vidas com diferente valor, a pandemia Covid.19 escancara a desigualdade social. A saúde não é apenas problema clínico/individual, mas sistêmico/político. O Brasil está entre as maiores economias do mundo, no entanto, não tangenciou suas lições de casa na garantia dos Direitos Humanos. O tratamento da sífilis é barato e eficaz quando realizado adequadamente. O tratamento adequado e precoce evita gastos com serviços especializados, ações onde ganhamos todos. Estas devem ser realizadas de imediato e continuamente. A Rede de Atenção à Saúde, possui função estratégica de organizar e acompanhar as ações de cuidado, o trabalho interprofissional, os mecanismos de controle e proteção social, de oportunizar ao sujeito à responsabilização e protagonismo da sua história, são lugares de produção de vida!

## Referências Bibliográficas

1. Motta I. A.; Delfino I. R. de S.; Santos L. V. dos S.; Morita M.O.; Gomes R. G. D.; Martins T. P. S.; Carellos E. V. M.; Romanelli R. M. de C. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta? Rev Med Minas Gerais 2018; 28 (Supl.6): e- S280610
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sífilis-11-2017-publicacao-.pdf>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais: CONITEC, 2017. Acessado em: 07/03/2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocoloclinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-datransmissao-vertical-de-hiv>
4. Guimaraes, T. A. et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. Revista Arquivos de Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, 25(2), p. 24-30, 2018.